

RELAÇÃO ENTRE DESIGUALDADE BRASILEIRA E PANDEMIA DE COVID-19

Jonathas Wesley Jesus Bonfim ¹

Bruna Iohanna Santos Oliveira ²

Joallan Cardim Rocha ³

INTRODUÇÃO

Foucault (2008), importante filósofo francês, denomina o modo de governar na modernidade de biopolítica, sendo a vida dos corpos de uma população alvo da ação política e econômica dos Estados e governos. Nesse sentido, a medicina social surge ao lado dos poderes soberanos modernos como um meio de gerenciar a população. A disciplina da população torna-se também uma importante configuração deste modelo, docilizando as pessoas para que estas possam tornar-se úteis para o sistema capitalista e adaptar-se rapidamente ao aparelho de produção. Esse sistema não exclui, no entanto, o modelo de disciplina soberano. A biopolítica alia-se a estratégias de controle para garantir esse controle populacional (SEIXAS, 2020).

O tradicional direito soberano, afirma Foucault, de “causar a morte e deixar viver foi substituído por um poder de causar a vida e devolver à morte”. A vida da população assegura a potencialização do Estado, garantindo o fortalecimento da sua produção, como afirma Seixas (2020). A partir da obra de Michel Foucault, o intelectual camaronês, Achille Mbembe afirmou em seu ensaio intitulado de *Necropolítica*, que a expressão máxima de soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem deve viver e quem deve morrer (MBEMBE, 2018).

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, jonathasjw12@gmail.com;

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, bruna.oliveira@ifba.edu.br;

³ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, joallanrocha@ifba.edu.br;

No ano de 2020, iniciou-se a pandemia da COVID-19, infecção respiratória aguda que tem como agente etiológico o SARS-CoV-2, um beta coronavírus. Com elevada transmissibilidade e considerada potencialmente grave, o Ministério da Saúde (2021b) aponta como uma das principais formas de proteção o distanciamento social.

Por esse motivo, os governantes vieram a implantar medidas de distanciamento social ou Lockdown, exercendo o que se chama de poder disciplinar-soberano, com intuito de atrasar a disseminação do vírus (BRASIL, 2021c). No entanto, as medidas aplicadas pelo governo tornaram-se questionáveis quanto à sua eficácia, já que atingem diretamente a renda familiar, principalmente das famílias classificadas na condição de vulneráveis que dependiam diretamente do trabalho nas ruas ou fora das condições de isolamento sem outro modelo de alternativa. Desse modo, fica evidente a atuação do biopoder na vida da população durante a pandemia, que serve para legitimar as decisões tomadas pelos Estados para gerir a vida humana, seja para fazer viver ou morrer. Configurando as mortes causadas pela sua intervenção ou falta desta durante a pandemia como uma face da chamada necropolítica (SEIXAS, 2020).

O presente estudo teve como objetivo analisar o aumento da desigualdade social no Brasil durante o ano de 2020 e sua relação com a pandemia do COVID-19, sustentando-se nos conceitos da biopolítica e necropolítica.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica baseada em um estudo realizado no campo da sociologia pelo autor Michel Foucault, que analisou e descreveu a forma e articulação do poder e da biopolítica, e no levantamento de dados sobre a pandemia de Covid-19 disponibilizados pelo Ministério da Saúde e artigos científicos, além da análise de tais informações com os estudos de Foucault, Achille Mbembe e Rogério Seixas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito da alta taxa de contágio e crescimento exponencial da população do vírus, é possível notar nos gráficos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Isso se dá por conta da forma de produção do vírus e como a sociedade se comporta, isto é com o

isolamento social e medidas preventivas contra o vírus, teoricamente se espera uma diminuição na curva de contágio. No entanto, os estudos no Brasil mostram um resultado completamente diferente, como apresenta um estudo realizado pelas Secretarias Estaduais da Saúde, o número de casos acumulados tem subido continuamente, indo de mais de 2 milhões em Julho de 2020 para mais de 11 milhões em março de 2021 (BRASIL, 2021a).

Entre o final de 2019 e o segundo semestre de 2020, houve um aumento na desigualdade de renda das metrópoles brasileiras, ocasionada pela crise econômica e impulsionada pela pandemia, aponta o estudo desenvolvido pelo “Boletim - Desigualdade nas Metrópoles”. Utilizando como meio de comparação o coeficiente de Gini, observa-se que houve uma queda no rendimento da população em geral, porém uma queda proporcionalmente maior entre 40% da população mais pobre (SALATA; RIBEIRO, 2020).

O estudo ainda aponta um aumento significativo no percentual de “vulnerabilidade relativa” (pessoas cuja renda domiciliar não chega à metade do perfil mediano). A desigualdade racial manteve-se elevada, com os negros apresentando um rendimento médio correspondente a 57,4% do rendimento dos brancos (SALATA; RIBEIRO, 2020).

Essa desigualdade é impulsionada pelo isolamento social, já que a orientação de ficar em casa e alterar o modo de vida e trabalho afeta principalmente aqueles que possuem baixa renda ou que dependem do comércio ambulante, por não encontrarem uma alternativa de renda.

Além disso, aqueles que em sua maioria se encontram na condição de vulnerável historicamente no país são os negros. A herança escravagista estimula um racismo estrutural na sociedade e mantém no ideológico das pessoas culturalmente que o papel do negro é a servidão. O Estado assume o papel de reafirmar esse ideário e durante toda a sua atuação perante a pandemia fez uso do que Mbembe chama de necropolítica, o “fazer morrer para fazer morrer”, matando indiretamente os mais pobres e humildes, consequentemente, a maioria das pessoas negras, com seus discursos que legitimam a violência (RODRIGUES; AIRES, 2018).

A vacina é a principal forma de imunização, ou seja, é a única forma de garantir o desenvolvimento da imunidade contra infecções por meio de antígenos, como define Coura (2015). Por isso, seu uso é considerado essencial para sanar essa crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia e suas consequências no Brasil mostram-se longe de uma solução. Os impactos sanitários, sociais e econômicos da pandemia tiveram como consequência imediata um aumento significativo das desigualdades sociais no Brasil e no mundo. Esta realidade coloca para o Estado e os governos o enorme desafio de fortalecer e ampliar os serviços públicos e as políticas de combate às desigualdades. Por outro lado, é esperado que a população siga as medidas profiláticas, evitando aglomerações, higienizando as mãos e utilizando máscaras, enquanto o processo de vacinação continua.

Palavras-chave: Coronavírus; Foucault; Mbembe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021a. Painel Coronavírus Brasil. Disponível em: < Coronavírus Brasil (saude.gov.br) > Acesso em: 03 de Maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2021b. O que é a Covid-19? Disponível em: < www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus >. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2021c. Como se proteger?. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger> >. Acesso em: 11 de Julho de 2021.

COURA, José Rodrigues. Conceitos Básicos De Imunizações. Academia Nacional de Medicina, 2015. Disponível em: < <https://www.anm.org.br/vacinas-para-adultos-e-idosos/> >. Acesso em: 31 de Abril de 2021.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: N-1 edições, 2018, 80p.

RODRIGUES, Carla; AIRES, Suely. Dossiê para conhecer Achille Mbembe. **Revista Cult**, v.1, ed. 240, 2018. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/dossie-para-conhecer-achille-mbembe/>>. Acesso em maio de 2021.

SALATA, André Ricardo; RIBEIRO, Marcelo Gomes. Boletim Desigualdade nas Metrôpoles. Porto Alegre/RS, n. 01, 2020. Disponível em: <<https://www.observatoriodas-metropoles.net.br/>>. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

SEIXAS, Rogério Luis da Rocha. Da biopolítica a necropolítica e a racionalidade neoliberal no contexto do COVID-19. **Voluntas: Revista Internacional de Filosofia**, v. 11, ed. 50, p. 1-11, 2020.